

## COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NO MEIO RURAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mariana de Paula Oliveira <sup>1</sup>  
Luana Fernandes Silva Paes <sup>2</sup>  
Kátia de Lourdes Fraga <sup>3</sup>  
Simone Caldas Tavares Mafra <sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo buscou compreender como se apresentam as pesquisas sobre comunicação em saúde rural e suas abordagens, a partir da revisão sistemática, com ênfase em estudos realizados com pessoas idosas. Foram feitas buscas nas bases de dados da BVS, do SciELO, da Web of Science e da Pubmed de artigos sobre a comunicação em saúde no meio rural. Após a seleção dos trabalhos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 46 artigos que abordavam o assunto em diferentes aspectos e exclusivamente no meio rural; dentre estes, 16 referiam-se ao público idoso. Observou-se que a comunicação não está centrada apenas no compartilhamento das informações de saúde, mas também está atenta à cultura e à organização social. No que se refere às Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), identificou-se a utilização de tecnologias como telefone, televisão, *sites* e rádio. Verificou-se a importância da comunicação face-a-face e dos canais interpessoais. Nos artigos sobre a população idosa, a mulher destacou-se como a principal mediadora no processo de comunicação e de interpretação das informações para as famílias, sendo os amigos e a família as principais fontes. No que se refere à participação dos idosos, esses foram ressaltados como um importante meio de disseminação das informações de saúde dentro de sua rede de apoio social.

**Palavras-chave:** Meio Rural, Pessoa idosa, Comunicação em Saúde, Revisão sistemática.

### INTRODUÇÃO

A comunicação é considerada um componente imprescindível para a promoção da saúde, atuando como um ponto estratégico para as trocas de informações entre as instituições de saúde, nos diversos setores com as comunidades (NARDI *et al.*, 2018). Ela pode acontecer em diversos locais como nos domicílios, nas igrejas, nas escolas, nas unidades de saúde, em diferentes locais coletivos e de diversas formas.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa-MG, [mariana.p.oliveira@ufv.br](mailto:mariana.p.oliveira@ufv.br);

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Pós-graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa-MG, [luana.paes@ufv.br](mailto:luana.paes@ufv.br);

<sup>3</sup> Professora do Curso de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa - MG, [katiafraga@ufv.br](mailto:katiafraga@ufv.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Professora titular do Departamento de Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa- MG, [sctmafra@ufv.br](mailto:sctmafra@ufv.br).

Na área da saúde, a comunicação é caracterizada por ações de sensibilização, de compartilhamento de conhecimento, de informações e de relação de afinidades entre os sujeitos envolvidos neste processo. Nesse sentido, tornam-se importantes a clareza na sua transmissão, o interesse do público e o estabelecimento de relações entre os profissionais da área e os usuários, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento das práticas de promoção à saúde (CORILANO-MARINUS *et al.*, 2014). Em relação à saúde no meio rural, as dificuldades para o acesso à mesma, o atendimento e a comunicação são mais acentuados nos cuidados primários em consequência da localização geográfica, das características econômicas, sociais e culturais. O ambiente rural possui singularidades e especificidades que necessitam de atenção e de adaptações das organizações de saúde (PEREIRA; PACHECO, 2017).

Assim as organizações de saúde que atendem o meio rural perpassam desafios para garantir a atenção primária à saúde pública e o acesso aos serviços e informações. Outro ponto associado a essas dificuldades nas áreas rurais está relacionado ao mau funcionamento ou até mesmo ao não acesso às TIC, tendo em vista a localização geográfica, que pode ser impactada por descargas elétricas, ausência ou dificuldades de energia elétrica, ausência de profissionais de saúde, dificuldades de aquisição, manuseio e ausência de tecnologias, além da falta de recursos humanos (PESSOA *et al.*, 2018).

Embora as TIC e os meios de comunicação têm acarretado diversas mudanças positivas para a comunicação e para a troca de informações, no meio rural ainda se encontra um cenário de particularidades que deve ser considerado devido ao isolamento social, ao limitado acesso aos serviços de saúde e à limitada disponibilidade de sinais para uso das tecnologias (WINCLER *et al.*, 2016).

Assim, faz-se necessário conhecer o contexto no qual a pesquisa científica na comunicação em saúde no meio rural se estabelece através dos estudos já publicados nacional e internacionalmente para compreendermos o estado da arte da comunicação em saúde. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo compreender como se apresenta a literatura científica sobre comunicação em saúde rural e as suas principais abordagens com ênfase nos estudos realizados com pessoas idosas.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo refere-se a uma revisão sistemática, orientada na metodologia PRISMA- Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (MOHER *et al.*, 2009), analisando a produção científica sobre a comunicação em saúde no meio rural, buscando responder os questionamentos de como se constitui a comunicação em saúde nesse meio e qual a sua abordagem.

A revisão sistemática busca compreender as informações de um conjunto de trabalhos já realizados e publicados que apresentam resultados concomitantes ou conflitantes (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Conforme Briner e Denyer (2012), na revisão sistemática é discutida uma questão específica, utilizando-se métodos translúcidos e explícitos através de uma análise detalhada da literatura e traçam-se as conclusões sobre o que conhecemos e também nos atualiza sobre o que não conhecemos sobre uma determinada questão.

Dessa forma esta pesquisa foi iniciada em fevereiro de 2020, por meio da elaboração da pergunta da pesquisa e do preenchimento do protocolo. Em seguida, foram realizadas as buscas nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), no SciELO (Scientific Eletronic Library Online), no Pubmed e no Web of Science. Os dados foram coletados e anexados no software StArt (State of the Art through Systematic Review) desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LAPES), do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O referido software permite fazer a organização da revisão sistemática desde o planejamento até a execução e a sumarização (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

A busca dos artigos foi realizada a partir do cruzamento dos descritores em saúde (DECs) (rural AND "health communication"). Logo após as buscas nas bases de dados, os resultados obtidos foram anexados no software Start e iniciou-se o processo de seleção dos trabalhos, através dos seguintes critérios de exclusão: artigos sem resumo; título e/ou autor; artigos de revisão; trabalhos que utilizaram dados secundários; trabalhos que envolveram a população urbana; estudos experimentais ou com intervenção; editoriais; manuais; monografias, dissertações e teses; trabalhos apresentados em congressos e eventos; legislações; estudos realizados apenas com os

profissionais de saúde, artigos que trabalhavam a saúde animal e trabalhos que não abordaram a comunicação em saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos originais; nos idiomas inglês, espanhol e português; estudos observacionais envolvendo todos os segmentos etários da população residentes exclusivamente no meio rural e artigos que abordavam a comunicação em saúde.

Os artigos duplicados foram removidos e os principais dados analisados foram: identificação do artigo, da revista, idioma de publicação, ano de publicação, local de realização do estudo, objetivo, palavras-chaves, metodologia, população envolvida, principais resultados e conclusão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão proposta pelo artigo, foram encontrados 588 trabalhos contabilizando todas as bases de dados pesquisadas. Após a seleção e a análise dos documentos, 234 artigos foram identificados como duplicados (ou seja, do mesmo autor, com o mesmo resumo e a mesma data) e 308 artigos foram rejeitados por não se enquadrarem nos critérios de inclusão proposto. Ao final, foram 46 artigos aceitos conforme os critérios de inclusão, analisados na íntegra e compondo a discussão do objetivo. Destes 46, 16 eram referentes a trabalhos com a população idosa no meio rural.

Além das especificidades e da dinâmica para atenção à saúde rural, identificaram-se, nos estudos, temas característicos do meio rural como, por exemplo, a saúde indígena (NESOFF *et al.*, 2017) e a comunicação centrada na cultura, nos quais destacam-se a cultura e a forma de organização social estabelecidas no meio rural como importantes para as ações efetivas de comunicação em saúde (DUTTA-BERGMAN, 2004; DUTTA; BASU, 2008; MUTURI; MWANGI, 2011; JAMIL; DUTTA, 2012).

A partir dos estudos analisados, percebeu-se que a abordagem da comunicação em saúde não está voltada apenas para a transmissão de informações, mas também para ações de sensibilização, de atenção às especificidades e à cultura do meio rural. Identificou-se, também, a utilização de tecnologias como telefone, *sites* e rádio (WATERS *et al.*, 2011; CHIB *et al.*, 2012; HOFFMAN *et al.*, 2019). Alguns estudos, porém, ressaltaram a importância da comunicação face-a-face, canais de comunicação interpessoal e abordagens tradicionais, como a conversa com a comunidade, canções tradicionais e dramatização (ASFAW *et al.*, 2019).

Quanto ao local de realização dos estudos, verificou-se que apenas um foi realizado no Brasil, treze nos Estados Unidos, dez na Índia, cinco na China, cinco na África, três na Ásia, um em Chicago, um na Inglaterra, um na Etiópia, um no Equador, um na Costa Rica e um na África Oriental, todos publicados em língua inglesa.

Como resultado da análise dos artigos em que a população idosa foi trabalhada, foram contabilizados 16 artigos, o que corresponde a 34,78% total de artigos selecionados para a pesquisa. Em relação ao período de publicação, três foram publicados em 2019, três em 2018, um em 2016, dois em 2015, três em 2014, dois em 2013, um em 2012 e um em 2011. Estes resultados demonstraram que o estudo da comunicação em saúde com a população idosa no meio rural é recente no cenário internacional; já, no nacional, não foi encontrado nenhum estudo que abordasse a comunicação em saúde com a população idosa do meio rural.

Sobre o a metodologia dos trabalhos, observou-se uma maior concentração de estudo com a pesquisa qualitativa exploratória com a realização de grupos focais e entrevistas. Apenas dois utilizaram da metodologia quali-quantitativa com a aplicação de questionários e entrevistas. Através destes resultados pode-se apontar que a metodologia mais utilizada nos artigos analisados na pesquisa em comunicação em saúde com os idosos rurais foi trabalhada pelo método qualitativo com entrevistas e grupos focais. Segundo Orlandi e Pedro (2014) e Lolli e Maio (2015), a entrevista possibilita que o pesquisador observe as atitudes e os comportamentos do entrevistado e permite também o aprimoramento e a retomada em questões que ficaram confusas ou faltando informações, o que não é possível, por exemplo, quando se utiliza o questionário (PEREIRA; NEVES, 2011). Já, o grupo focal busca a representatividade individual dentro do coletivo, através da fala; técnica essa muito utilizada em trabalhos com a população idosa (OSÓRIO *et al.*, 2013).

Em relação aos resultados das pesquisas selecionadas que trabalharam com a população idosa, classificaram-se três (03) categorias de análise, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Categorias de análise dos artigos aceitos que trabalharam com a população idosa

Categorias de Análise	Principais resultados
<p><b>Utilização dos meios de comunicação na comunicação em Saúde rural</b></p>	<p>Um site de apoio à decisão pode educar e apoiar os idosos e seus familiares a iniciar um plano de cuidados de longo prazo, e as lições aprendidas podem orientar o desenvolvimento de outros sites de ajuda da decisão no envelhecimento. (HOFFMAN <i>et al.</i>, 2019)</p> <p>Em relação a canais de comunicação, os participantes foram favorecidos principalmente face-a-face/canais de comunicação interpessoal, seguido pelos meios de comunicação e abordagens tradicionais, como a conversa comunidade, canções tradicionais e dramatização. (ASFAW <i>et al.</i>, 2019)</p> <p>Televisão (55,2%) e jornal (45,8%) foram as fontes de informação mais populares. Cerca de 56,2% e 32,8% acreditavam que uma pessoa saudável e uma pessoa morta cardíaca podem ser doadoras, respectivamente. (BHARAMBE <i>et al.</i>, 2018)</p> <p>Muitos participantes preferiram conceitos visuais, com estrutura de perdas, sobre como o uso de tabaco materno prejudica o feto, o recém-nascido e a criança; em contraste com apelos espirituais ou emocionais ou mensagens com estrutura de ganho. (PATTEN <i>et al.</i>, 2018)</p> <p>O uso de idiomas étnicos, apelos mais fortes ao medo e recursos visuais foram recomendados para mensagens de prevenção ao álcool direcionadas a comunidades com baixa alfabetização. Os membros da comunidade favoreceram narrativas e estratégias de educação para entretenimento, que são mais envolventes, e mídia impressa por seu valor educacional. (MUTURI, 2016)</p> <p>Fatores como idade, nível de renda familiar e número de membros da família foram menos fortemente associados ao comportamento de procurar atendimento. Além disso, médicos, boletim, placas e mídia tradicional foram considerados canais comuns de comunicação em saúde nas áreas rurais da China. (TANG <i>et al.</i>, 2015)</p> <p>Canais tradicionais tais como quadros de avisos devem ser usados para fornecer informações de saúde. Médicos da aldeia devem ser apoiados no fornecimento de informações de saúde para os idosos nas áreas rurais. (SUN <i>et al.</i>, 2014)</p> <p>Essa perspectiva crítica sugere a necessidade de moderar as expectativas que surgem com a emoção que envolve as tecnologias inovadoras. As campanhas de saúde móvel devem ser combinadas com outras formas de divulgação. Deve-se considerar a possibilidade de acesso à telefonia, bem como os níveis de escolaridade/alfabetização da população. (CHIB <i>et al.</i>, 2012)</p>
<p><b>Influência cultural e social na comunicação em saúde rural</b></p>	<p>Os participantes variaram de ativos consumidores ativos e passivos de informações em saúde. A busca de informações era comum para sintomas benignos. Mais mulheres do que homens discutem informações de saúde com outras pessoas. Os amigos são a principal fonte de informações de saúde para os idosos rurais. Há sim passividade substancial na busca de informações de saúde (ALTIZER <i>et al.</i>, 2014)</p> <p>Os principais achados incluíram (1) a importância da família e da comunidade na disseminação de informações em saúde; (2) o papel principal que as mulheres desempenham em ajudar suas famílias, especialmente pais idosos, a interpretar informações de saúde; (3) a importância crítica da experiência pessoal e da relação com a saúde das informações em saúde; e (4) o desejo de relevância cultural local na comunicação em saúde. (SENTELL <i>et al.</i>, 2013)</p>
<p><b>Desafios na comunicação em saúde rural</b></p>	<p>A escassez experimentada no contexto de articulações de significados de saúde não era apenas o material no contexto do acesso a alimentos, serviços de saúde, prestadores de cuidados de saúde, e assim por diante, mas também foi fundamentalmente comunicada em termos de inacessíveis para plataformas de comunicação, recursos de informação, e espaços para ter voz. (DUTTA; DUTTA, 2013)</p> <p>As principais descobertas identificam (a) níveis variados de conhecimento sobre as diretrizes de triagem, (b) reticência em se envolver nos processos de triagem e (c) comunicação diferenciada com os profissionais de saúde e membros da família em relação à adesão à triagem. (BACHMAN <i>et al.</i>, 2018)</p>

### Participação dos idosos na comunicação em saúde

Os dados mostraram que os adultos mais velhos na China, um grupo de pessoas que mais necessita de informações de saúde, também desempenhou o papel de disseminar informações de saúde até certo ponto. Especificamente, usando uma perspectiva de apoio social, nosso estudo se concentrou em dois tipos de apoio social (apoio percebido de suas famílias e amigos e inserção social) e comportamentos de aquisição de informações estavam relacionados com o compartilhamento de informações de saúde. (LIU *et al.*, 2019)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, dados da pesquisa, 2020.

No que concerne à categoria de análise **Utilização dos meios de comunicação na comunicação em Saúde rural** identificou-se que os estudos envolviam formas atuais de comunicação com os idosos como a utilização de *sites*, com o objetivo de apoiar em questões de saúde e tomada de decisão (HOFFMAN *et al.*, 2019); formas de transmissão de informações em saúde através do telefone (CHIB *et al.*, 2012); eficácia das informações de saúde através de anúncios impressos livres (RIKER *et al.*, 2015); além de explorar as perspectivas da comunidade sobre estratégias de comunicação (MUTURI, 2016). A partir dessas informações identificadas nos artigos, percebe-se a utilização das novas tecnologias de informação no meio rural, mas também se ressalta a importância dos canais de comunicação interpessoal, seguido pelos meios de comunicação e abordagens tradicionais como apresentadas pelo autor Asfaw *et al.* (2019). Assim, salienta-se a necessidade de analisar a melhor forma ou até mesmo as estratégias eficientes de comunicação em saúde com idosos rurais de acordo com suas realidades.

Na categoria de análise **Influência cultural e social na comunicação em saúde rural** constatou-se a importância da mulher no processo de comunicação e interpretação das informações, como principal mediadora para as famílias e para os idosos rurais. Os amigos e a família apresentaram-se como as principais fontes de informações para esses na comunicação e na disseminação de informações em relação à saúde. Outro destaque nessa categoria referiu-se à importância da cultura local para a comunicação em saúde enfatizado no estudo de Sentell *et al.* (2013).

Na terceira categoria, denominada de **Desafios na comunicação em saúde rural**, observou-se a falta de espaço para os idosos se pronunciarem sobre as questões de saúde, a falta de recursos de informação, os níveis variados de conhecimento sobre determinados assuntos em saúde e a comunicação diferenciada entre profissionais e familiares como desafios encontrados na comunicação em saúde no meio rural e principalmente com os idosos (DUTTA; DUTTA, 2013; BACHMAN *et al.*, 2018).

Sobre **Participação dos idosos na comunicação em saúde**, verificou-se que os mesmos se apresentaram como o grupo que mais necessita de informações sobre este assunto; no entanto, também se apresentou como um importante grupo do meio rural para disseminação das informações dentro de sua rede de apoio social, na qual está presente, principalmente, a família e os amigos (LIU *et al.*, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi realizada no presente artigo uma revisão sistemática sobre a comunicação em saúde no meio rural. Identificou-se algumas abordagens da comunicação em saúde no meio rural referentes à faixa etária e às características da população. Em relação ao uso das TIC na comunicação em saúde no meio rural, observou-se a utilização de tecnologias como telefone, televisão, *sites* e rádio, considerados importantes no processo de transmissão de informações; porém, se atentam ao referendar que as informações precisam ser acessíveis e compreensíveis pelo público ao qual deseja alcançar.

No que se refere aos trabalhos na comunicação em saúde com os idosos rurais, constatou-se, através das metodologias utilizadas, das categorias de análise e dos objetivos, uma concentração de estudo na pesquisa qualitativa exploratória com a realização de grupos focais e entrevistas. Evidenciou-se também a importância das tecnologias de comunicação para o acesso às informações de saúde pelos idosos rurais e seus familiares. Ressalta-se, também, a importância dos canais de comunicação interpessoal, seguido pelos meios de comunicação e abordagens tradicionais como a utilização de materiais impressos, realização de reuniões em comunidade e outros.

Em relação aos desafios da comunicação em saúde rural, apresentada pelos artigos que envolviam a pessoa idosa, foram observados pontos como a falta de espaço para os idosos se pronunciarem sobre as questões de saúde, a falta de recursos para se efetivar uma boa informação, os níveis variados de conhecimento sobre determinadas questões da saúde e a comunicação diferenciada entre profissionais e familiares.

Quanto à participação dos idosos na comunicação em saúde rural, verificou-se que eles pertencem a um grupo que necessita de informações de saúde, porém, o estudo destacou que os mesmos se colocaram como um importante meio de disseminação das informações de saúde dentro de sua rede de apoio social.

Sugerem-se estudos futuros em outras bases de dados que trabalhem com a saúde no meio rural em situação de pandemia, com utilização de outros softwares que contribuam para análise de conteúdo. Além do mais, o estudo contribui com a literatura sobre a comunicação em saúde e abre novas possibilidades para o desenvolvimento de outros trabalhos e pesquisas sobre o tema, principalmente, aqueles que retratam a importância do acesso às informações de saúde para a qualidade de vida no meio rural.

## REFERÊNCIAS

ALTIZER, K.P. *et al.* Qualitative analysis of how elders seek and disseminate health information. **Gerontol. Geriatr. Educ.**, v. 35, n. 4, p. 337-353, 2014. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/258279480\\_A\\_Qualitative\\_Analysis\\_of\\_How\\_Elders\\_Seek\\_and\\_Disseminate\\_Health\\_Information](https://www.researchgate.net/publication/258279480_A_Qualitative_Analysis_of_How_Elders_Seek_and_Disseminate_Health_Information)>. Acesso em: 25 mar. 2020.

ASFAW, S. *et al.* Talking health: trusted health messengers and effective ways of delivering health messages for rural mothers in Southwest Ethiopia. **Arch. Public Health**, v. 77, n. 8, 2019. Disponível em :<<https://archpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13690-019-0334-4>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BACHMAN, A.S. *et al.* Identifying communication barriers to colorectal cancer screening adherence among appalachian kentuckians. **Health Commun.**, v. 33, n. 10, p. 1284-1292, 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28820641/>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BHARAMBE, V.K. *et al.* Knowledge and attitude toward organ donation among people in Lanja: a rural town in India. **Saudi J. Kidney Dis. Transpl.**, v. 29, n. 1, p. 160-166, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.4103/1319-2442.225209>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BRINER, R.B.; DENYER, D. Systematic review and evidence synthesis as a practice and scholarship tool. In: ROUSSEAU, D.M. (Ed.). **Handbook of evidence-based management: companies, classrooms, and research.** New York: Oxford University Press, 2012. p. 328-374.

CHIB, A. *et al.* You have an important message! Evaluating the effectiveness of a text message HIV/AIDS campaign in Northwest Uganda. **J. Health Commun.**, v. 17, n. 1, p. 146-157, 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22548607/>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

CORIOLO-MARINUS, M.W.L. *et al.* Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, 2014.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902014000401356&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401356&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 mai. 2020.

DUTTA, M.J.; BASU, A. Meanings of health: interrogating structure and culture. **Health Commun.**, v. 23, n. 6, p. 560-572, 2008. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19089703/>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

DUTTA, M.J.; DUTTA, U. Voices of the poor from the margins of Bengal: structural inequities and health. **Qual. Health Res.**, v. 23, n. 1, p. 14-25, 2013. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1049732312462241>>. Acesso em 15 mar. 2020.

DUTTA-BERGMAN, M.J. Poverty, structural barriers, and health: a Santali narrative of health communication. **Qual. Health Res.**, v. 14, n. 8, p. 1107-1122, 2004. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1049732304267763>>. Acesso em 15 mar. 2020.

HOFFMAN, A.S. *et al.* Development and field testing of a long-term care decision aid website for older adults: engaging patients and caregivers in user-centered design. **Gerontologist.**, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31773140/>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

JAMIL, R.; DUTTA, M.J. A culture-centered exploration of health: constructions from rural Bangladesh. **Health Commun.**, v. 27, n. 4, p. 369-379, 2012. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10410236.2011.586989>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

LIU, M. *et al.* Exploring health information sharing behavior among chinese older adults: a social support perspective. **Health Commun.**, v. 34, n. 14, p. 1824-1832, 2019. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10410236.2018.1536950?journalCode=hhth20>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

LOLLI, M.C.G.S.; MAIO, E.R. Uso da tecnologia por idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 5, n. 2, p. 211-223, 2015.

MOHER, D. *et al.* PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **An. Intern. Med.**, v. 151, n. 4, p. 264-269, 2009.

MUTURI, N. Community perspectives on communication strategies for alcohol abuse prevention in rural central Kenya. **J. Health Commun.**, v. 21, n. 3, p. 309-317, 2016.

Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10810730.2015.1064496>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MUTURI, N.; MWANGI, S. Older adults' perspectives on HIV/AIDS prevention strategies for rural Kenya. **Health Commun.**, v. 26, n. 8, p. 712-723, 2011. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10410236.2011.563354>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

NARDI, A.C.F. *et al.* Comunicação em saúde: um estudo do perfil e da estrutura das assessorias de comunicação municipais em 2014-2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222018000200314&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000200314&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 maio 2020.

NESOFF, E.D. *et al.* Time-to-treatment for myocardial infarction: barriers and facilitators perceived by American Indians in three regions. **J. Community Health**, v. 42, n. 1, p. 129-138, 2017. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27613739/>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: OMS, 2005. 60 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

ORLANDI, B.D.M.; PEDRO, W.J.A. Pessoas idosas e a busca por informações em saúde por meio da internet. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 279-293, 2014.

OSÓRIO, M.L.S. *et al.* Redes sociais e seu papel como elemento interativo na melhor idade. **Revista Edapeci**, São Cristóvão, SE, v. 13, n. 3, p. 415-425, 2013.

PATTEN, C.A. *et al.* Developing health communication messaging for a social marketing campaign to reduce tobacco use in pregnancy among Alaska Native women. **J. Commun. Healthc.**, v. 11, n. 4, p. 252-262, 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17538068.2018.1495929?journalCode=yjih20>>. Acesso em: 13 mar. 2020.

PEREIRA, C.; NEVES, R. Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 5-26, 2011.

PEREIRA, L.L.; PACHECO, L. The challenges faced by the More Doctors Program in providing and ensuring comprehensive health care in rural areas in the Amazon region, Brazil. **Interface (Botucatu)**, v. 21, n. 1, p. 1181-1192, 2017.

PESSOA, V.M. *et al.* Como garantir o direito à saúde para as populações do campo, da floresta e das águas no Brasil? **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 302-314, 2018. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000500302&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500302&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 maio 2020.

RIKER, C.A. *et al.* Creating effective media messaging for rural smoke-free policy. **Public Health Nurs.**, v. 32, n. 6, p. 613-624, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25731895/>>. Acesso em: 12 maio 2020.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Bras. Fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-3552007000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3552007000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 maio 2020.

SENTELL, T. *et al.* Health literacy, health communication challenges, and cancer screening among rural native Hawaiian and Filipino women. **J. Cancer Educ.**, v. 28, n. 2, p. 325-334, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23536194/>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SUN, X. *et al.* The use of annual physical examinations among the elderly in rural China: a cross-sectional study. **BMC Health Serv. Res.**, v. 14, n. 16, 2014. Disponível em: <<https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6963-14-16>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

TANG, S. *et al.* What contributes to the activeness of ethnic minority patients with chronic illnesses seeking allied health services? A cross-sectional study in rural Western China. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 12, n. 9, p. 11579-11593, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26389931/>>. Acesso em: 03 abr. 2020.

WATERS, D. *et al.* Health promoting community radio in rural Bali: an impact evaluation. **Rural Remote Health.**, v. 11, n. 2, p. 1555, 2011.

WINCKLER, T.R.B. *et al.* Idosos no meio rural: uma revisão integrativa. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 173-194, 2016.